

A CRÍTICA ESPECIALIZADA E O REPOSIÇÃOAMENTO DA TELENOVELA BRASILEIRA NO STREAMING: O CASO DE BELEZA FATAL

M^a. Marcella Ferrari Boscolo
Prof^a. Dr^a Maria Ignês Carlos Magno

Universidade Anhembi Morumbi

Doutorado em Comunicação Audiovisual, Campus Mooca
e-mail: maria.magno@animaeducacao.com.br

Introdução

A crítica televisiva, historicamente marginalizada nos estudos culturais, tem sido revalorizada como prática de mediação entre obra, público e sociedade. Como observa Artur da Távola (1976), ela não pode ser compreendida a partir dos moldes literários ou cinematográficos, pois seu objeto, a telenovela, se transforma ao longo da própria recepção. No Brasil, nomes como Helena Silveira e o próprio Távola inauguraram, nos anos 1960, uma crítica que combinava saberes da literatura, do teatro e do cinema para refletir sobre a linguagem televisiva e suas implicações simbólicas. Com o advento das plataformas digitais, o gesto crítico se fragmenta e se multiplica: jornalistas, youtubers, podcasters e fãs produzem leituras em tempo real, ampliando os espaços de circulação da crítica. Essa expansão implica novas relações entre estética, público e mercado, fazendo da crítica televisiva uma prática cultural complexa, marcada por disputas de visibilidade, legitimidade e afeto. Neste contexto, a telenovela Beleza Fatal (HBO Max, 2025) representa um marco na hibridização do gênero para o ambiente do streaming. Com 40 capítulos lançados em blocos semanais de cinco episódios, a obra combina estratégias industriais do audiovisual sob demanda com rituais do broadcasting tradicional, como a exibição do capítulo final em horário fixo.

Objetivos

O objetivo deste artigo é analisar como a crítica especializada acompanhou, interpretou e legitimou esse novo formato de produção e circulação, tensionando continuidades e rupturas em relação à tradição crítica da telenovela brasileira.

Metodologia

A pesquisa segue abordagem qualitativa, inspirada na perspectiva da crítica como processo (Magno, Maria Ignês Carlos; Baccega, Maria Aparecida; 2018) e nas mediações culturais de Martín-Barbero (1997). O corpus foi constituído a partir de 29 textos críticos publicados entre 1º de janeiro e 31 de março de 2025, período que abrange a exibição integral da telenovela Beleza Fatal e a semana subsequente à sua conclusão.

A coleta foi realizada por meio de busca avançada no Google na seção de notícias, com filtragem temporal e por palavras-chave ("Beleza Fatal", "HBO Max"). Foram selecionados textos veiculados em portais de jornalismo cultural reconhecidos, como Folha de S.Paulo, O Estado de S. Paulo, Veja, UOL/F5/Splash, Plano Crítico e O Globo, e em plataformas independentes de crítica televisiva, como Observatório da TV, Notícias da TV e Omelete.

Os critérios de inclusão contemplaram autoria identificável, caráter interpretativo e publicação opinativa. Foram excluídos conteúdos meramente informativos ou promocionais. O material foi sistematizado em planilha própria, registrando data, autor, veículo, tema, tom crítico, abordagem estética, presença de intertextualidades e citações relevantes. Essa organização permitiu observar padrões de leitura, recorrências temáticas e tensões interpretativas ao longo das nove semanas de cobertura.

Resultados

A análise das críticas revelou quatro movimentos centrais: (1) a legitimação de Beleza Fatal como "novelão clássico" no ambiente digital; (2) a consolidação de uma crítica processual acompanhando a liberação semanal dos capítulos; (3) o reposicionamento simbólico da telenovela brasileira no streaming; e (4) a crítica como instância de mediação cultural.

1. Legitimização estética e memória do gênero.

Desde a estreia, a crítica destacou o retorno ao melodrama, celebrando a "estética do exagero" e comparando a obra a clássicos como Avenida Brasil e Vale Tudo. Tal movimento evidencia a crítica como arquivo vivo da teledramaturgia brasileira, atualizando matrizes culturais (Martín-Barbero, 1997).

2. Crítica processual e recepção escalonada.

Embora inteiramente gravada, a exibição semanal estimulou leituras contínuas, combinando entusiasmo e ceticismo. Parte dos críticos valorizou a revitalização do gênero, enquanto outros questionaram a falta de dados de audiência e os limites da lógica algorítmica, revelando disputas sobre visibilidade e legitimidade.

3. Reposicionamento da telenovela no streaming.

A narrativa curta e seriada reproxima a telenovela das minisséries sem romper com o melodrama. A protagonista Sofia é vista como anti-heroína, tensionando moralidades tradicionais. Predominam leituras celebratórias, mas nota-se negligéncia quanto à mise-en-scène, à espetacularização da vilania e a impasses trágicos, indicando que a crítica privilegiou tendências hegemônicas da recepção.

I CONGRESSO
NACIONAL DE
CULTURA E
TECNOLOGIA
ÂNIMA 2025

**IV SIMPÓSIO
DE PESQUISA
ECOSISTEMA
ÂNIMA**

SUBMISSÃO
DE TRABALHOS



Resultados continuação

4. Mediação cultural.

A crítica reafirma seu papel mediador ao combinar legitimação estética e leitura afetiva, incorporando memes, bordões e práticas de fandom. No ecossistema digital, atua como memória, comentário e espetáculo, ampliando o impacto cultural da obra e consolidando Beleza Fatal como fenômeno midiático.

Conclusões

A análise da crítica especializada sobre Beleza Fatal confirma o objetivo central desta pesquisa: compreender a crítica televisiva como prática de mediação cultural e produtora de sentidos no ecossistema multiplataforma. Os resultados demonstram que a cobertura jornalística opinativa da obra operou em duas frentes complementares, de um lado, orientou o público a reconhecer o "novelão" como forma estética legítima no streaming; de outro, legitimou no mercado audiovisual a demanda por narrativas mais curtas, esteticamente exageradas e tematicamente plurais. Verificou-se que a crítica atuou como instância de tradução intertextual e memória viva da teledramaturgia brasileira, atualizando matrizes melodramáticas históricas à luz das novas plataformas. Essa mediação reforça a hipótese de que a crítica não apenas avalia obras, mas constrói sentidos históricos e afetivos sobre o gênero, consolidando Beleza Fatal como marco simbólico da reconfiguração da telenovela na era digital. Por fim, reconhece-se que parte da crítica negligenciou dimensões estéticas e industriais relevantes, o que indica a necessidade de aprofundar futuras investigações sobre o papel da crítica especializada na consolidação da telenovela como linguagem híbrida entre tradição e inovação no streaming.

Bibliografia

- BACCEGA, Maria Aparecida. Ressignificação de uma categoria de análise no estudo da narrativa teleficcional. In: BACCEGA, Maria Aparecida; ANTONACCI, Andréa Celeste Montini; PELLERANO, Joana A. (org.). Comunicação, educação e consumo: as interfaces da teleficcão. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022. p. 18-41.
- BACCEGA, Maria Aparecida; MAGNO, Maria Ignês Carlos. Críticas no processo de construção do formato da telenovela brasileira na década de 1970. In: Revista de Estudos Brasileiros, Salamanca, v. 5, n. 9, p. 45–56, jan./jun. 2018.
- CAPUANO, Amanda. A trama que fracassou em Mania de Você e funciona em Beleza Fatal. Veja – Tela Plana, 18 fev. 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/aJrU> Acesso em: 30 jun. 2025.
- CASALETTO, Danilo. Em ano de Vale Tudo, Beleza Fatal sai na frente com grande vilã e personagens carismáticos. Estadão – Cultura/Séries, 3 fev. 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/DfyR> Acesso em: 30 jun. 2025.
- GELLI, Thiago. O último golpe de Beleza Fatal na disputa com a TV aberta. Veja – Tela Plana, 20 mar. 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/xUfo> Acesso em: 30 jun. 2025.
- LIMA, Débora. Disposta a tudo, Sofia de Beleza Fatal é a mocinha que a gente precisava e não sabia. Notícias da TV – Novelas, 14 mar. 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/gPVU> Acesso em: 30 jun. 2025.
- LOBO, Leão. Beleza Fatal: novela transforma fórmula antiga em sucesso modernizado. UOL – Splash, 4 fev. 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/UpDI> Acesso em: 30 jun. 2025.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. Dos meios às mediações: Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
- MIYASHIRO, Kelly. Como Beleza Fatal resgatou exageros do melodrama no streaming. Veja – Tela Plana, 25 jan. 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/TJQy> Acesso em: 30 jun. 2025.
- OLIVEIRA, Vitor de. Por que Beleza Fatal representa um passo à frente no universo das novelas? Observatório da TV – Crítica de TV, 21 mar. 2025. Disponível em: <https://encurtador.com.br/MShm> Acesso em: 30 jun. 2025.

Agradecimentos

Este estudo foi desenvolvido com apoio do CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - e integra as atividades de pesquisa do grupo de trabalho "Inovações e Rupturas na Ficção Televisiva", liderado pela Prof^a Maria Ignês Carlos Magno e coliderado pelo Prof. Dr. Rogério Ferraz, do PPGCOM da Universidade Anhembi Morumbi, integrante do OBTEL Brasil – Observatório Ibero-Americano de Ficção Televisiva.